Pão de Açúcar

ALAGOAS

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

PÃO DE AÇÚCAR

ALAGOAS

☆ *ASPECTOS FÍSICOS — Área: 1 524 km²; altitude: 29,8 m; temperatura média em °C: das máximas — 34,7; das mínimas — 18,9; compensada — 28,8; precipitação anual — 446,1 mm.*

☆ *POPULAÇÃO — 30 775 habitantes (Recenseamento de 1950); densidade demográfica: 20,2 habitantes por quilômetro quadrado.*

☆ *PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — Agricultura (culturas do algodão e feijão).*

☆ *ESTABELECIMENTOS ECONÔMICOS (sede) — 1 industrial; 4 atacadistas e 59 varejistas; 37 de prestação de serviços.*

☆ *TRANSPORTES (número largamente estimado de veículos em tráfego diário na sede municipal) — 3 automóveis e caminhões (só nas rodovias).*

☆ *ASPECTOS URBANOS (sede) — 372 ligações elétricas; 2 hotéis; 1 pensão e 1 cinema.*

☆ *ASSISTÊNCIA MÉDICA (sede) — 1 médico no exercício da profissão.*

☆ *ASPECTOS CULTURAIS — 46 unidades de ensino primário fundamental comum, 2 de ensino secundário e 1 de ensino artístico.*

☆ *ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1954 (em milhares de cruzeiros): receita total — 1 410; receita tributária — 582; despesa — 1 391.*

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 9 vereadores em exercício; 5 046 eleitores inscritos.

ASPECTOS HISTÓRICOS

As terras em que atualmente se acha situado o Município de Pão de Açúcar aparecem em publicação antiga com o nome de Pôrto de Iasuava ou Iasuaba. O povoamento da região verificou-se em 1611, com indígenas potiguares da serra do Acaré, em Sergipe, e gente branca.

Anteriormente a essa data, entretanto, já o local era assim denominado, como se verifica pela sesmaria concedida em 1606 a Tomé da Rocha. O nome da localidade, porém, sofreu corrupção, figurando definitivamente como Jaciobá, com o qual aparece na carta de sesmaria concedida a Lourenço de Brito Corrêa, em 1660.

O nome da serra existente no território aparece no mapa de Barleus como Ibitipuruã Cunha.

Nos meados do século XVIII, o sítio já era conhecido como aldeia do Pão de Açúcar — nome tomado do morro que se acha próximo ao povoado e cujo aspecto e configuração lembram uma fôrma das que se empregam para purgar e clarificar o açúcar. Do morro, a denominação se estendeu ao povoado.

Segundo autos de demarcação feitos em 1814, as referidas terras faziam parte, nessa época, de uma fazenda de propriedade de Domingos José de Magalhães.

Em 1832, a Câmara Municipal de Penedo sugeriu ao Conselho Geral a criação de várias freguesias em seu Município e, entre elas, a de Pão de Açúcar, que não foi criada, entretanto, pois que em 1848 seus habitantes subscreveram uma representação em que pediam fôsse a medida levada a efeito. Em 1853, criou-se a Paróquia, por fôrça da Lei n.º 227, de 11 de julho, sob a invocação do Sagrado Coração de Jesus.

Em 1858 foi instalada a Agência dos Correios e, entre 1890 e 1891, o Telégrafo. Pão de Açúcar teve seu primeiro jornal em 1874, denominado "Jornal de Pão de Açúcar". O serviço de abastecimento d'água, na sede do Município, foi inaugurado em 1906; o de luz elétrica, em 1926.

Vila criada pela Lei n.º 233, de 3 de março de 1854, desmembrada da de Mata Grande, é Pão de Açúcar uma das localidades mais antigas da região do São Francisco. Recebeu a categoria de cidade pela Lei n.º 756, de 18 de junho de 1877.

Pela divisão territorial vigente em 31 de dezembro de 1954, o Município de Pão de Açúcar é constituído de 4 distritos: Pão de Açúcar, Alecrim, Jacaré dos Homens e São José da Tapera.

Formação judiciária

EM 1875 foi criada a Comarca de Pão de Açúcar, pela Resolução n.º 681, de 24 de abril, revogada no ano seguinte pela 733, de 3 de julho. A Resolução n.º 737, de 7 de julho do mesmo ano, restaurou a comarca com os têrmos de Traipu e Pão de Açúcar.

Pela Divisão Judiciária vigente no período 1949/53, a Comarca de Pão de Açúcar era composta dos têrmos de Pão de Açúcar, Batalha e Piranhas.

POPULAÇÃO

A POPULAÇÃO do Município atingia em 1.º-VII-1950, por ocasião do último Recenseamento Geral, 30 775 habitantes.

Na mesma data, a população da cidade (quadros urbano e suburbano do distrito-sede) alcançava 3 221 habitantes.

Localização da população

PÃO DE AÇÚCAR é um Município preponderantemente rural:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE	
	Números absolutos	% sôbre o total
Cidade de Pão de Açúcar	3 221	10,47
Vilas	1 307	4,25
Alecrim	397	1,29
Jacaré dos Homens	343	1,11
São José da Tapera	567	1,84
Quadro rural	26 247	85,28
TOTAL (todo o Município)	**30 775**	**100,00**

De acôrdo com os dados do Serviço Nacional de Recenseamento, 10% da população localizava-se na cidade de Pão de Açúcar, 4% nas vilas e 85% no quadro rural. Em todo o Estado de Alagoas, 74% da população localiza-se no quadro rural.

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA

A PRINCIPAL atividade econômica do Município fica perfeitamente caracterizada no quadro a seguir, no qual se pode observar a predominância do ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" nas atividades da população local (dados do Recenseamento Geral de 1950):

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura, pecuária e silvicultura	8 924	7 395	1 529
Indústrias extrativas	88	88	—
Indústrias de transformação	319	299	20
Comércio de mercadorias	139	117	22
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	1	1	—
Prestação de serviços	293	121	172
Transportes, comunicações e armazenagem	146	143	3
Profissões liberais	7	2	5
Atividades sociais	66	26	40
Administração pública, Legislativo, Justiça	46	39	7
Defesa nacional e Segurança pública	12	12	—
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	8 630	363	8 267
Atividades não compreendidas nos demais ramos, atividades mal definidas ou não declaradas	6	4	2
Condições inativas	2 069	1 123	946
TOTAL	20 746	9 733	11 013

Por motivos óbvios, do total de 20 746 pessoas é conveniente sejam subtraídos os dados relativos aos três últimos ramos (ao todo, 10 705 pessoas). Resultam 10 041. As 8 924 pessoas ativas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" representam 89% sôbre êsse último total; as ativas nos ramos "indústrias de transformação" e "prestação de serviços", 3% cada uma.

E' nítida, como se vê, a predominância da agricultura, pecuária e silvicultura, no que se refere à atividade da população.

Agricultura, pecuária e silvicultura

COMO foi visto, êste é o ramo principal da atividade econômica de Pão de Açúcar.

O Município dedica-se ao cultivo da lavoura, algodão em caroço e feijão, e à pecuária, principalmente gado bovino.

No conjunto dos estabelecimentos agropecuários recenseados em Pão de Açúcar, a área destinada às pastagens é pouco mais do dôbro da área cultivada e representa aproximadamente dois terços da área coberta por matas.

De acôrdo com o Serviço de Estatística da Produção, em 31 de dezembro de 1953, existiam em Pão de Açúcar 14 900 cabeças de bovinos, 2 600 de eqüinos, 580 de asininos, 720 de muares e do gado menor contavam-se 5 100 cabeças de suínos, 9 100 de ovinos e 11 100 de caprinos. O valor total da população pecuária era estimado em 28 204 milhares de cruzeiros.

São poucos os Municípios alagoanos cuja população de bovinos ultrapassa 20 000 cabeças. Pão de Açúcar, com população dessa espécie estimada em 14 900 cabeças, apresenta-se com realce no quadro estadual.

Quanto à produção agrícola, o valor da produção referente às principais culturas do Município, em 1953 (Serviço de Estatística da Produção), foi de 12 055 milhares de cruzeiros, representando 1,15% sôbre o valor total da produção do Estado, que atingiu 1 051 379 milhares de cruzeiros.

As principais culturas agrícolas de Pão de Açúcar, em ordem de valor, no ano em referência, são as seguintes (dados do SEP):

CULTURAS	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Números absolutos (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Algodão em caroço	4 640	38,48
Feijão	4 070	33,76
Milho	1 339	11,11
Mandioca	1 074	8,91
Arroz em casca	468	3,88
Agave	213	1,77
Mamona	113	0,94
Outras	138	1,15
TOTAL	12 055	100,00

Como se vê, o algodão em caroço e o feijão representam 72% do valor da produção agrícola do Município. As demais culturas têm pequena importância na economia local.

A produção de algodão em caroço e feijão teve o seguinte desenvolvimento no período 1949/53, segundo dados do SEP:

ANOS	QUANTIDADE (t)		VALOR (Cr$ 1 000)	
	Algodão em caroço	Feijão	Algodão em caroço	Feijão
1949.....	1 020	828	3 060	1 518
1950.....	729	528	1 944	1 188
1951.....	915	912	5 490	2 736
1952.....	720	648	3 264	2 484
1953.....	870	1 110	4 640	4 070

No qüinqüênio 1949/53, a produção municipal de algodão em caroço, em valor e quantidade, acompanha tôdas as oscilações da produção do Estado, apresentando, ambas, tendência levemente decrescente em tonelagem; quanto ao valor, entretanto, a produção do Município, que rendia 3 060 milhares de cruzeiros em 1949, atingiu 4 640 milhares de cruzeiros em 1953, o que representa 27% do valor da produção estadual de algodão da espécie.

A sexta área ocupada com algodão em caroço dentre a dos Municípios produtores em Alagoas pertence a Pão de Açúcar e representa aproximadamente 1 vigésimo da área destinada ao plantio dessa cultura em todo o Estado.

Quanto à produção de feijão, o valor da produção do Município quase triplicou, embora o volume não tenha experimentado o mesmo desenvolvimento; o valor da produção estadual, no mesmo período, teve nítido progresso. Em 1953, Pão de Açúcar contribuiu com 3% do valor da produção de feijão de Alagoas, que alcançou 131 769 milhares de cruzeiros.

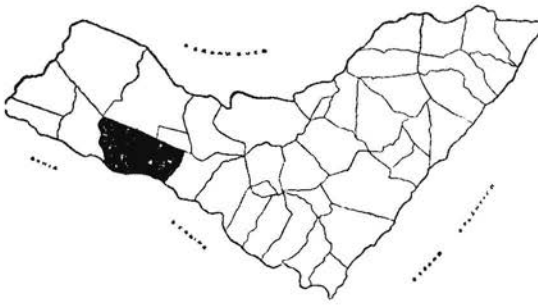
Produção de caroá

Durante o ano de 1953, entre os 6 produtores de caroá no Estado de Alagoas, Pão de Açúcar ocupou o 2.º lugar, contribuindo com 4 toneladas no valor de 20 milhares de cruzeiros, o que equivale a 19% do valor da produção estadual.

MEIOS DE TRANSPORTE

As cidades vizinhas e as capitais estadual e federal ligam-se a Pão de Açucar por intermédio dos seguintes meios de transporte:

Batalha — Rodoviário: 50 km.
Piranhas — Fluvial: 42 km.
Pôrto da Fôlha — Fluvial: 33 km.
Santana do Ipanema — Rodoviário: 56 km.



Capital Estadual — Rodoviário: 281 km.

Capital Federal — 1) Rodoviário: 2 556 km, via Feira de Santana; 2) Misto: a) até Maceió, vias já descritas; daí ao DF; b) aéreo: 1 741 km ou marítimo: 1 783 km.

COMÉRCIO LOCAL

As VENDAS de mercadorias atingiram os seguintes valores no comércio atacadista e varejista de Pão de Açúcar, segundo o Censo Comercial de 1950 (dados preliminares):

	Valor (Cr$ 1 000)
Comércio atacadista	2 425
Comércio varejista	5 773

Comparem-se êsses dados com os correspondentes ao Município de Maceió e ao Estado de Alagoas:

ESPECIFICAÇÃO	VALOR DAS VENDAS EM 1949		
	Total	Dos estabelecimentos	
		Atacadistas	Varejistas
Números absolutos (Cr$ 1 000)			
Estado de Alagoas.....	1 277 013	659 362	617 651
Município de Maceió.....	859 169	566 865	292 304
Pão de Açúcar.....	8 198	2 425	5 773
% de Pão de Açúcar			
Sôbre o Estado de Alagoas.....	0,64	0,37	0,93
Sôbre o Município de Maceió..	0,95	0,43	1,97

Os dados percentuais precisam a posição de Pão de Açúcar como praça comercial no Estado de Alagoas.

INSTRUÇÃO PÚBLICA

OS RESULTADOS do Recenseamento Geral de 1950 revelam a situação de Pão de Açúcar quanto ao nível de instrução geral (pessoas presentes de 10 anos e mais):

ESPECIFICAÇÃO	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS	
	Número	% sôbre o total
Sabem ler e escrever	3 650	17,59
Não sabem ler e escrever	17 077	82,32
Sem declaração	19	0,09
TOTAL	**20 746**	**100,00**

Como se verifica, 18% das pessoas presentes de 10 anos e mais eram alfabetizadas.

A percentagem correspondente para o Estado de Alagoas era de 32%.

Ensino primário

A TABELA a seguir permite estabelecer confrontos que situam a posição do Pão de Açúcar no Estado de Alagoas, quanto ao grau de escolaridade:

ESPECIFICAÇÃO	Estado de Alagoas	Município de Pão de Açúcar
Números absolutos		
Pessoas presentes de 5 a 14 anos, recenseadas em 1.º-VII-1950	302 092	8 747
Unidades escolares do ensino primário fundamental (1950) (1)	938	27
Matrícula geral do ensino primário fundamental comum (1950) (1)	57 979	1 360
Números relativos		
Pessoas de 5 a 14 anos por unidade escolar	322,06	323,96
% da matrícula geral sôbre pessoas de 5 a 14 anos	19,19	15,55
Pessoas matriculadas por unidade escolar	61,81	50,37

(1) Dados sujeitos a retificação.

Os confrontos estabelecidos (fontes: Serviço Nacional de Recenseamento e Serviço de Estatística da Educação e Cultura) devem ser entendidos com certas ressalvas, a começar pela idade escolar, arbitràriamente limitada na faixa de 5 a 14 anos.

Se tôdas as pessoas de 5 a 14 anos freqüentassem a escola, a cada unidade escolar corresponderiam 324 alunos, em Pão de Açúcar, 322 em todo o Estado. Na realidade, o número de pessoas matriculadas, por unidade escolar, em Pão de Açúcar, é de 50 (ao Estado de Alagoas corresponde um coeficiente de 62 pessoas por unidade).

A quota de pessoas em idade escolar matriculadas atinge 16% em Pão de Açúcar, contra 19% no Estado de Alagoas (percentagem da matrícula geral sôbre pessoas de 5 a 14 anos).

FINANÇAS PÚBLICAS

Para o período 1950/54, são os seguintes os dados disponíveis sôbre as finanças do Município de Pão de Açúcar (Inspetoria Regional de Estatística Municipal):

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1950	670	291	698	— 28
1951	862	433	583	+ 279
1952	1 118	532	1 047	+ 71
1953	1 449	526	1 459	— 10
1954	1 410	582	1 391	+ 19

A arrecadação da receita federal, estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o período 1950/54, segundo a Diretoria das Rendas Internas e a Inspetoria Regional de Estatística Municipal:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal
1950	254	785	670
1951	322	1 357	862
1952	381	1 637	1 118
1953	370	1 769	1 449
1954	472	1 949	1 410

DIVERSOS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL

A CIDADE de Pão de Açúcar está edificada à margem do rio São Francisco, na planície compreendida entre os morros Cavalete e Farias.

Os picos dominantes do Município são os seguintes: a pedra do Navi, na serra de Pão de Açúcar, local onde se registra, aproximadamente, a altitude de 400 metros; o alto da serra de Bananeiras, onde nasce o riacho do Farias, com mais de 200 metros de altura. A serra de Pão de Açúcar é a maior do Município, com cêrca de 12 quilômetros de extensão.

A cidade possui 372 ligações elétricas. Quanto a estabelecimentos de ensino, no Município, existem 46 unidades de ensino primário fundamental comum, 2 de ensino secundário e 1 de ensino artístico.

A assistência médica é exercida por intermédio de 1 médico e um Pôsto de Higiene.

Pão de Açúcar possui 2 hotéis e 1 pensão e mantém em funcionamento 1 cinema.

A 1 quilômetro da sede municipal existe o monumento do Cristo Redentor, localizado no Morro do Cavalete.

Está instalada em Pão de Açúcar uma Agência de Estatística Municipal, órgão integrante da rêde nacional de órgãos coletores da estatística brasileira.

ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sôbre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interêsse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos, a fim de que se possa divulgar de futuro, sem receio de controvérsias, o escorço histórico e geográfico dos município brasileiros.

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: Elmano Cardim

Secretário-Geral: Waldemar Lopes

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

1 — Ilhéus. 2 — Itabuna. 3 — Território do Guaporé. 4 — Território do Rio Branco. 5 — Pelotas. 6 — Campos. 7 — Sorocaba. 8 — Nova Iguaçu. 9 — Campinas. 10 — Campina Grande. 11 — Marília. 12 — Ribeirão Prêto. 13 — Botucatu. 14 — Cachoeiro de Itapemirim. 15 — Aracaju. 16 — Bento Gonçalves. 17 — São Gonçalo. 18 — Alagoinhas. 19 — Maceió. 20 — Paranaguá. 21 — Jaguarão. 22 — Bajé. 23 — Diamantina. 24 — Vitória da Conquista. 25 — Itaporanga. 26 — Itajaí. 27 — Caçapava. 28 — Petrópolis. 29 — Nova Friburgo. 30 — Pão de Açúcar. 31 — Lajes. 32 — Parnaíba. 33 — Passo Fundo. 34 — Muriaé.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos vinte e dois dias do mês de julho de mil novecentos e cinqüenta e cinco.